

ANÁLISE DA LAVAGEM DAS MÃOS ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA

João Paulo Guimarães Pena¹
 Larissa Virginia Lins de Alencar Silva¹
 Raquel Torres Bezerra Dantas¹
 Luana Gadê Freitas Oliveira de Melo²
 Paulo Emanuel Silva³

RESUMO

A infecção hospitalar é um problema de saúde pública grave e que, em muitos casos, pode ser evitada através de uma higienização das mãos de maneira correta. É salutar destacar que o conhecimento da importância da lavagem das mãos para a prática dos profissionais de saúde, a partir da formação acadêmica, pode auxiliar na otimização e valorização deste procedimento técnico. Com isso, o estudo teve como objetivo avaliar o desempenho na execução da técnica de lavagem das mãos pelos alunos de graduação de medicina em diferentes períodos do curso. Tratou-se de um estudo do tipo observacional, com uma abordagem quantitativa, envolvendo 40 estudantes matriculados do segundo ao quinto período do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança na Paraíba-PB. Teve como instrumento de coleta de dados um *check list* com os passos da técnica da higienização das mãos, baseado nas recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foram observados 40 alunos do 2° ao 5° períodos do

acadêmicos que executou todos os passos corretamente foi muito baixa, apenas 2 alunos (5%) dentre os 40 avaliados. A porcentagem dos alunos que retiraram joias, pulseiras e relógios para lavar as mãos foi a menor, atingindo 45% (18 alunos). Os acadêmicos do 3° período obtiveram melhor desempenho, na maioria dos passos da execução da técnica, quando comparados aos alunos dos outros períodos, sendo o 5° período a apresentar o pior desempenho. Os resultados da pesquisa mostraram uma preocupação referente ao aprendizado e fixação da prática da lavagem das mãos, pelos estudantes do Curso de Medicina, visto que os referidos estudantes já apresentam má conduta, com relação ao procedimento de higienização das mãos, instalando os vícios à técnica, podendo perpetuá-los e assim ampliar o risco de infecções.

Palavras-chave: Lavagem das mãos. Estudantes. Infecção.

INTRODUÇÃO

A Infecção Hospitalar é considerada um problema grave e representa uma das causas de morte em pacientes hospitalizados. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, a taxa média de infecção hospitalar é cerca de 15%, ao passo que nos EUA e na Europa é cerca de 10%¹.

Ressalta-se que, uma medida simples, de baixo custo e de suma importância no controle e prevenção de infecções, relacionadas à assistência à saúde, consiste na

¹ Enfermeiros. Graduandos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE.

² Fisioterapeuta. Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE. 58031-145. João Pessoa-Paraíba-Brasil, (83) 98708-8602, luanagade@gmail.com.

³ Mestre. Professor titular da Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE e da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

lavagem das mãos. As mãos são consideradas a principal via de transmissão de microrganismos, durante a assistência prestada aos pacientes. A importância dessa prática é baseada na capacidade das mãos de abrigar microrganismos e transferi-los de uma superfície para outra, por contato direto, pele com pele, ou indireto por meio de objetos e superfícies contaminados. A utilização simples de água e sabão pode reduzir a população microbiana presente nas mãos e, na maioria das vezes, interromper a cadeia de transmissão de doenças².

No âmbito hospitalar, torna-se relevante investir no processo educativo sobre a lavagem das mãos, continuamente, a fim de que os profissionais possam, além do desempenho rotineiro de suas atribuições, buscar essencialmente a melhoria do padrão de assistência à saúde com desempenho adequado e correto das técnicas necessárias às suas atividades cotidianas³.

As medidas de controle para diminuir a transmissão das doenças infecciosas devem ser adotadas de forma eficiente. Para os autores em foco, a adoção de normas e práticas de controle de infecção, para o público da área da saúde, como a adoção da

prática de lavagem das mãos como forma de prevenção simples e pouco onerosa, pode evitar muitas doenças infecciosas⁴.

Devido ao fato das infecções serem preveníveis e a maioria ser causada por falhas técnicas na assistência ao paciente, podendo ser evitadas com a adoção de uma das medidas de precaução básica, que é a higienização adequada das mãos, este fato reforça a necessidade de constantes avaliações e possíveis treinamentos eficazes para acadêmicos e profissionais da área da saúde⁵.

Na Faculdade de Medicina Nova Esperança, a disciplina Introdução à Práticas Médicas consiste de aulas teórico-práticas sobre a higienização das mãos no primeiro período do curso, promovendo o processo ensino-aprendizagem desde cedo.

É salutar destacar que o conhecimento da importância da lavagem das mãos, para a prática dos profissionais de saúde, a partir da formação acadêmica, pode auxiliar na otimização e valorização deste procedimento técnico.

Portanto, este estudo propôs avaliar a técnica de lavagem das mãos, entre os acadêmicos do Curso

de Medicina, a fim de analisar se a prática é realizada de forma adequada e satisfatória, de acordo com os protocolos instituídos pelo Ministério da Saúde.

METODOLOGIA

Este estudo constituiu-se de um tipo observacional com uma abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, situada no Bairro Gramame, em João Pessoa, mais especificamente no laboratório de Semiologia e Semiotécnica.

A população foi composta por 40 estudantes de Medicina da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança que se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão: estar matriculado nos períodos entre o segundo e o quinto, dispor-se, voluntariamente, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido para participar do estudo.

Para escolha da amostra, foram selecionados dez alunos de cada período supracitado, através de sorteio na lista de alunos matriculados. Ao ser selecionado, foi agendada uma data para os alunos serem encaminhados ao laboratório de Semiologia. Caso o aluno não aceitasse assinar o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido, seria realizado um novo sorteio.

Os dados elaborados foram coletados por meio de um instrumento elaborado com os passos da técnica de lavagem das mãos na forma de *checklist*, baseado na recomendação do Ministério da Saúde do Brasil ⁶.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro a novembro de 2015. Para verificar se a lavagem das mãos estava adequada, ou não, foi solicitado ao aluno voluntário que ficasse de olhos vendados durante todo o procedimento. Assim, o aluno iniciava o procedimento solicitando o material necessário, desde a abertura da torneira e solicitação do sabão líquido. Ressaltando que, quando o aluno solicitou o sabão, foi colocada tinta guache, mas, para que não houvesse viés na pesquisa, foi informado à amostra que se tratava de sabão e assim o aluno realizou a técnica a partir do seu conhecimento.

Ao aluno sinalizar a finalização do processo, retirou-se a venda do estudante e foram apontados os pontos das mãos não atingidos pela tinta guache, explicando que nos locais não alcançados pela água e “sabão” os microrganismos não foram removidos, significando que a técnica empregada não foi adequada.

À medida que o aluno realizava o procedimento, o pesquisador preenchia o *checklist* aplicado no estudo. Neste sentido, os dados foram compilados em uma planilha EXCEL, agrupados e distribuídos em forma de tabelas que apontam frequências e percentuais sendo analisados discursivamente.

Os pesquisadores, no desenvolvimento deste estudo, observaram as recomendações éticas no que se refere à pesquisa, envolvendo seres humanos, referenciadas nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, contempladas na Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Como benefícios, o estudo retratou o conhecimento dos estudantes do Curso de Medicina acerca da lavagem das mãos, assim como, a compreensão sobre a importância deste procedimento para a minimização das infecções hospitalares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observados 40 alunos do 2° ao 5° período do Curso de Medicina, escolhidos, por período, 10 alunos. No que diz respeito ao tempo gasto durante a lavagem, 3 acadêmicos

gastaram menos de 1 minuto (7,5%), 15 gastaram entre 1 e 2 minutos (37,5%), 14 gastaram entre 2 e 3 minutos (35%) e 8 gastaram mais de 3 minutos (20%).

Como mostra a Tabela 1, a porcentagem dos alunos que retiraram joias, pulseiras e relógios para lavar as mãos foi a menor, atingindo 45%, totalizando 18 alunos, seguida da porcentagem dos alunos que fechou a torneira com o papel toalha, a qual foi de 48%, perfazendo 19 alunos.

Tabela 1 - Distribuição da frequência de adesão aos passos da técnica de lavagem das mãos referentes aos períodos do curso - João Pessoa-2015

PASSO TÉCNICA	DA	ANO DE CURSO										
			2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO		5º PERÍODO		TOTAL	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1-Retirar joias, pulseiras e relógios para lavar as mãos.	SIM	3	30%	5	50%	6	60%	4	40%	18	45%	
	NÃO	7	70%	5	50%	4	40%	6	60%	22	55%	
2-Molhar as mãos.	SIM	10	100%	9	90%	9	90%	8	80%	36	90%	
	NÃO	0		1	10%	1	10%	2	20%	4	10%	
3 - Utilizar sabão ou álcool gel.	SIM	10	100%	10	100%	10	100%	9	90%	39	98%	
	NÃO	0		0		0		1	10%	1	2%	
4-Esfregar palma da mão.	SIM	9	90%	10	100%	9	90%	9	90%	37	93%	
	NÃO	1	10%	0		1	10%	1	10%	3	7%	
5-Esfregar palma com dorso.	SIM	1	10%	10	100%	9	90%	3	30%	23	58%	
	NÃO	9	90%	0		1	10%	7	70%	17	42%	
6-Esfregar espaços interdigitais.	SIM	5	50%	9	90%	8	80%	5	50%	27	68%	
	NÃO	5	50%	1	10%	2	20%	5	50%	13	32%	
7-Esfregar polegar.	SIM	5	50%	8	80%	8	80%	6	60%	27	68%	
	NÃO	5	50%	2	20%	2	20%	4	40%	13	32%	
8- Esfregar unhas.	SIM	10	100%	7	70%	8	80%	6	60%	31	78%	
	NÃO	0		3	30%	2	20%	4	40%	9	22%	
9-Enxaguar as mãos.	SIM	10	100%	10	100%	9	90%	10	100%	39	98%	
	NÃO	0		0		1		0		1	2%	
10-Utilizar papel toalha.	SIM	9	90%	9	90%	9	90%	9	90%	36	90%	
	NÃO	1	10%	1	10%	1	10%	1	10%	4	10%	
11-Fechar a torneira com o papel toalha	SIM	4	40%	6	60%	4	40%	5	50%	19	48%	
	NÃO	6	60%	4	40%	6	60%	5	50%	21	52%	

Em um estudo sobre a lavagem das mãos, por acadêmicos do Curso de Enfermagem, foi constatado que 64% dos discentes não retirou os adornos antes de executar a lavagem das mãos⁷.

O uso de adornos, por estudantes do Curso de Enfermagem, potencializou o armazenamento de bactérias e prejudicou a higienização. Os acadêmicos realizavam a técnica da lavagem simples das mãos com gel fosforescente, com posterior avaliação, através de uma lâmpada de luz negra e amostras de partes das mãos semeadas em placas de Petri⁸.

Foi constatado que o descuido no rigor das técnicas de higienização das mãos e o uso de adornos colaboram para aumentar riscos de infecções nos ambientes de saúde⁹.

Um estudo, que mostrou os resultados obtidos na lavagem das mãos de acordo com a categoria profissional, chamou atenção para o fato de que a classe dos médicos foi a categoria que menos lavou as mãos, embora a diferença não tenha sido estatisticamente significativa¹⁰.

Um total de 23 alunos (58%) esfregou a palma com o dorso das mãos durante a lavagem. Já nos 2° e 5° períodos, apenas um e três alunos positivaram esse item

respectivamente. Ou seja, a grande maioria dos alunos do 2° período (90%) e do 5° (70%) não desempenharam uma correta lavagem das mãos. Números expressivos, os quais devem ser combatidos durante a formação profissional para que o discente não conclua sua graduação com vícios, assim, tendo um papel fundamental na prevenção e controle da disseminação de infecções.

Em uma revisão de literatura, realizada entre 1980 e 2001, o *Center for Disease Control* (CDC) constatou que o cumprimento das recomendações de higiene de mãos entre todos os trabalhadores da saúde não foi satisfatório, ocorrendo uma média de 40% das oportunidades que deveriam ser lavadas. Fatores apontados para a baixa higienização das mãos são: a falta de acesso às pias, tempo insuficiente dos profissionais, produtos que irritam a pele, desconhecimento sobre seu impacto na prevenção das infecções¹¹.

Os alunos do 3° período obtiveram melhor desempenho, na maioria das etapas, na execução da técnica, quando comparados aos alunos dos outros períodos, sendo o 5° período a apresentar o pior desempenho. A quantidade de alunos que executaram todos os passos

corretamente foi muito baixa, apenas 2 alunos (5%), dentre os 40 avaliados, concretizaram a lavagem integralmente, consumando uma pesquisa realizada com 50 profissionais da saúde, em que somente 14% dos avaliados perpetraram todas as etapas de higienização das mãos¹².

Esses valores demonstram preocupação, visto que estudantes, os quais têm o intuito de realizar os procedimentos da maneira mais correta possível, já apresentam má conduta com relação ao procedimento de higienização das mãos, ampliando o risco de aumentar o número de infecções.

A adesão às práticas de lavagem das mãos é de aproximadamente 50% ou menos, dado semelhante aos de outros estudos observacionais como, por exemplo, em um trabalho que constatou a baixa adesão ao procedimento de higienização por acadêmicos de medicina, sendo a falta de material e a falta de tempo os principais obstáculos citados. Na prática, os estudantes de medicina não seguiram a técnica correta, destacando-se a presença de acessórios como relógios, pulseiras e anéis na realização da higiene^{9,13}.

A preocupação com a transmissão das infecções inquieta diversos pesquisadores, levando à realização de estudos voltados à monitoração da aderência dos profissionais de saúde às práticas de higienização das mãos, tendo como desafio a proposição de estratégias que incentivem maior adesão e manutenção dos níveis ideais desta recomendação¹⁴.

Na tentativa de compreender o porquê do 5º período ter apresentado a pior execução, acredita-se ser devido ao avanço dos alunos no curso de graduação, fato que os distanciou da época em que lhes foi apresentada a técnica da lavagem das mãos. Outra proposição seria a aprendizagem de uma prática diferente de higienização das mãos durante a disciplina de Técnicas Operatórias a qual é ofertada no período supracitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, os alunos do 3º período obtiveram melhor execução na maioria dos passos da técnica, quando comparados aos alunos dos outros períodos, sendo o 5º período a apresentar o pior desempenho. A quantidade de alunos que executaram todos os passos

corretamente foi muito baixa, apenas 2 dos 40 avaliados.

Os resultados da pesquisa mostraram uma preocupação referente ao aprendizado e fixação da prática da lavagem das mãos, pelos estudantes de medicina, visto que os acadêmicos observados não realizaram a técnica corretamente.

Mesmo com uma quantidade restrita de estudantes pesquisados, observa-se a necessidade de investir, durante o processo acadêmico, em eventos referentes ao controle de infecções hospitalares com o intuito de motivar a lavagem das mãos de forma correta, evitando vícios já conhecidos na faculdade que acabam sendo perpetuados na vida profissional.

ANALYSIS OF HAND WASHING AMONG MEDICAL STUDENTS

ABSTRACT

The hospital infection is a serious public health problem and that in many cases can be avoided by washing hands properly. It is salutary to note that knowledge of the importance of hand washing to the practice of health professionals from the academic training can help in the optimization and enhancement of this technical procedure. Thus, the study aims to evaluate performance in implementing the washing technique of hands by medical undergraduates at different times of course. This was an observational study with a quantitative approach with 40 students enrolled in

the medical course in Nova Esperança College in Paraíba state, with the data collected through a checklist with the steps of hand hygiene technique based on the recommendations of Resolution 466/2012 of the National Health Council. We observed 40 students 2° to 5° semester of medical school, containing 10 students in each. The number of academics who performed all steps correctly was very low, only 2 students (5%) of the 40 evaluated. The percentage of students who took jewelry, bracelets and watches for hand washing was the lowest, reaching 45% (18 students). The academics of the 3° semester performed better in most steps of the technique when compared to students of other semester, the 5° semester to present the worst performance. The results of the survey showed a concern regarding the learning and practice of fixing of hand washing by medical students, since they already have misconduct in relation to hand hygiene procedure, installing the vices technical and can perpetuate them and so increase the risk of infections.

Keywords: Hand washing. Students. Infection.

REFERÊNCIAS

- 1 Barros VFA, Menezes JE. Análise estatística do risco de morte por infecção hospitalar em Goiânia. Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. 2012; (8):1581-1590.
- 2 Primo MGB, et al. Adesão à prática de higienização das mãos por

profissionais de saúde de um Hospital Universitário. Rev. Eletr. Enf. 2010;12(2):266-71.

3 Lino MM, et al. Educação permanente dos serviços públicos de saúde de Florianópolis, Santa Catarina. Trab. educ. saúde. 2009; 7(1): 115-136.

4 De Andrade LEL, et al. Pet saúde-vigilância promovendo educação em saúde: lavagem correta das mãos. Rev. Extensão e Sociedade. 2011; 3(3).

5 Rodriguez EOL, et al. Implantação de educação continuada com profissionais de Enfermagem utilizando a Pedagogia Problematizadora: relato de experiência. Rev. de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2012.

6 Brasil. Ministério da Saúde. Lavar as mãos: informações para profissionais de saúde. Brasília. 1989.

7 Felix CCP, Miyadahira AMK. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executada por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo; 43(1): 2009.

8 Korb A, et al. Atividade integrativa das disciplinas de microbiologia com semiologia e semiotécnica: higienização das mãos. Rev. de Saúde Pública de Santa Catarina. 2015; 8(3): 80-97.

9 Pinto FOP, Baptista MA. Higienização das mãos: hábitos, obstáculos, e a técnica desenvolvida pelos discentes do 6º ano de medicina e do 4º ano de enfermagem de um hospital escola. Arq. Ciênc. Saúde. 2010; 17(3):117-121.

10 Martinez MR, Campos LAAF, Nogueira PCK. Adesão à técnica de lavagem de mãos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Rev Paul Pediatr. 2009; 27(2): 179-85.

11 Haas JP, Larson, EL. Measurement of compliance with hand hygiene. J Hosp Infect. 2007;66:6-14.

12 Scheidt KLS, Carvalho M. Avaliação prática da lavagem das mãos pelos profissionais de saúde em atividades lúdicoeducativas. Rev Enferm UERJ. 2006; 14(2): 221-5.

13 Belela-anacleto ASC, et al. Higienização das mãos e a segurança do paciente: perspectiva de docentes e universitários. Texto Contexto Enferm. 2013; 901-8.

14 Oliveira ACD, Paula AO. Monitoração da adesão à higienização das mãos: uma revisão de literatura. Acta Paul Enferm. 2011; 24(3): 407-3.